

GYMNEMA

Nome científico: *Gymnema sylvestre* R. Br.

Sinonímia científica: *Gymnena geminatum* R. Br., *Gymnena melicida* Edgew.

Nome popular: Gimena, em português; Periploca of de woods, em inglês; Waldschlinge, na Alemanha; Gumar, Gurmar, Merasing, na Índia.

Família: Asclepiadaceae.

Parte Utilizada: Folhas e Caule.

Composição Química: Extrato seco padronizado em 75% de Ácido gimêmico; estigmasterol, quercitol; saponinas e gymnemagenin; Ácidos orgânicos: ácidos butírico, fórmico e tartárico; Minerais: alumínio, cálcio, fósforo, magnésio, potássio, sódio; Fitosteróis; Substâncias nitrogenadas: betaína, adenina, trimetilamina; Derivados antraquinônicos. Existe também em sua constituição um principio ativo albuminoso, neutro e amargo.

Formula molecular: N/A

Peso molecular: N/A

CAS: N/A

DCB: N/A

DCI: N/A

Gymnema sylvestre, uma erva medicinal dicotiledónea pertencente à família Asclepiadaceae, é uma trepadeira lenhosa encontrada na África tropical, Austrália, central e sul da Índia e da China.

Gymnema é conhecida por ter efeitos antimicrobianos, anti-hipercolesterolêmicos, e hepatoprotetores, e em especial, efeitos sobre a obesidade e diabetes mellitus.

Vendas

(19) 3429 1199
Estrada Vicente Bellini, 175

vendas@florien.com.br
www.florien.com.br

Indicações e Ação Farmacológica

Tem ação adstringente, estomáquica, tônica e refrescante. Tem também ação estimulante sobre a produção de insulina e ação diurética. Mais recentemente, o seu uso tem sido experimentado no tratamento da obesidade, por seu efeito redutor do sabor doce, que dura de 1 a 2 horas, não interferindo na sensação de outros sabores como o salgado, o ácido e o adstringente. As folhas apresentam uma atividade diurética e laxante moderada, devido à presença de flavonóides e antraquinonas.

Toxicidade/Contraindicações

A planta nas doses indicadas é bem tolerada. A administração de extratos de *Gymnema* na dieta de ratos não produziu qualquer alteração nos níveis de pressão sanguínea de animais.

Está contraindicado em gestantes e lactantes devido à ausência de estudos que comprovem a segurança do produto. De igual modo a administração em crianças e idosos diabéticos recomenda-se consultar um médico.

Dosagem e Modo de Usar

- **Extrato Seco (75%):** 50 a 100 mg, duas vezes ao dia, cerca de meia hora antes das principais refeições, podendo chegar a 400 mg ao dia. Pode ser associado a outras plantas;
- **Extrato fluido:** 2 a 10 mL ao dia;
- **Tintura:** Spray 20%, borrifar duas vezes quando sentir vontade de comer doce;
- **TM:** 10 a 20 mL ao dia.

Vendas

(19) 3429 1199
Estrada Vicente Bellini, 175

vendas@florien.com.br
www.florien.com.br

Sugestões de fórmulas

Spray sublingual de Gymnena - Extrato seco padronizado

Fitoterápico	Dosagem
Gymnena sylvestre extrato seco 75%	5 g
Álcool etílico 96°GL	50 mL
Glicerina	15 mL
Sucralose	0,03g
Acesulfame de potássio	0,03g
Água purificada	q.s.p 100mL

Posologia: borrifar duas vezes ao dia quando sentir vontade de comer doce.

Embalagem recomendada: frasco de vidro âmbar com spray calibrado

Spray sublingual de Gymnena - Tintura

Fitoterápico	Dosagem
Gymnena sylvestre tintura 20%	12 mL
Veículo oral	q.s.p 60 mL

Posologia: borrifar duas vezes ao dia quando sentir vontade de comer doce.

Embalagem recomendada: frasco de vidro âmbar com spray calibrado

Referências Bibliográficas

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos y nutracéuticos**, Ed. Corpus Libros, Argentina, 2004.

BATISTUZZO, J.A.O., ITAYA, M., ETO, Y. **Formulário Médico Farmacêutico**. 3ª ed, São Paulo: Pharmabooks, 2006.

CARVALHO, J.C.T.; **Formulário de Prescrições Fitoterápica**. São Paulo: Atheneu, 2003.

FERREIRA, A.O.; **Guia Prático de Farmácia Magistral**. 3° ed, São Paulo: Pharmabooks, 2008.

TIWALI, P.; MISHRA, B.N.; SANGWAN, N.S. **Phytochemical and pharmacological properties of *Gymnema sylvestre*: an important medicinal plant**. BioMed Research International. V. 2014.

KIM, Hyeon-Jeong et al. **Effects of feeding a diet containing *Gymnema sylvestre* extract: Attenuating progression of obesity in C57BL/6J mice**. Asian Pacific journal of tropical medicine, v. 9, n. 5, p. 437-444, 2016.